

Ano XIV nº 3813 – 10 de fevereiro 2010

CUT PRESSIONA PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

O presidente da Câmara Federal, deputado Michel Temer (PMDB), se reúne hoje com representantes da CUT, Força Sindical, CGTB, Nova Central, UGT e CTB, em Brasília.

Os sindicalistas vão tentar estabelecer uma data para votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 231/1995, que prevê a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e o aumento da hora extra de 50% para 75%.

O objetivo das centrais é colocar a proposta em votação ainda no primeiro semestre deste ano já que depois o Congresso estará vazio por conta do período eleitoral. Na última semana, os sindicalistas fizeram uma vigília em frente ao Congresso, para pressionarem os parlamentares.

Segundo o Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a redução da jornada de trabalho poderá criar dois milhões de empregos diretos.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), no entanto, se posicionou contra a PEC.

A entidade ressaltou que a redução da jornada de 48 para 44 horas, estabelecida na Constituição de 88, não criou novos empregos.



O responsável pela geração de novos postos foi, segundo a Fiesp, o crescimento econômico que se deu no país e não por alterações na jornada de trabalho.

Para o presidente da CUT, Artur Henrique, trata-se "do velho discurso empresarial da década de 80, quando foi a última vez que tivemos a redução da jornada legal de trabalho no Brasil".

Arthur resalta que os ganhos de produtividade obtidos pelas empresas nos últimos 20 anos superam de longe um eventual aumento de custos. "As empresas, de todos os setores, ganharam muito, bateram recordes de lucros, pagaram dividendos recordes em 2009. Isso foi conquistado pelo aumento da produtividade, que não foi repassado para o conjunto dos trabalhadores. A participação do trabalho na renda nacional continua pequena", afirma.

Itaú Unibanco lucra R\$ 10,1 bilhões e garante PLR cheia aos bancários

O Itaú Unibanco anunciou ontem o lucro líquido recorrente de R\$ 10,066 bilhões em 2009. O valor representa um crescimento de 29% em relação aos R\$ 7,803 bilhões do ano anterior.

Segundo a projeção do Dieese, o lucro garantirá a cada funcionário o recebimento do teto da PLR, que é de 2,2 salários limitado a R\$ 14.696 (descontada a primeira parcela paga em outubro passado, de 54% do salário mais R\$ 614 limitado a R\$ 4.008), bem como o valor adicional da PLR de

R\$ 2.100 (descontados os R\$ 1.050 já pagos em outubro), que representa o teto da regra dos 2% do lucro líquido.

A expectativa é de que o pagamento da PLR seja feito ainda nesta semana.

A Contraf-Cut resalta que essa fórmula de distribuição dos lucros e resultados, que está garantindo os 2,2 salários mais o valor adicional aos bancários do Itaú Unibanco e Bradesco (os dois maiores do país) é uma conquista da campanha salarial do ano passado.

Bancos brasileiros isentam tarifas de doações ao Haiti

A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) anunciou na última segunda-feira que os bancos brasileiros vão isentar por 180 dias as tarifas de remessas de recursos para contas sediadas no Haiti. O objetivo é ajudar as vítimas do terremoto ocorrido no país em 12 de janeiro.

A expectativa é que a iniciativa brasileira sirva de exemplo para outros países.

Medida semelhante já havia sido adotada pela Visa, Mastercard e American Express, que isentaram de taxa de transferência o dinheiro doado a entidades que ajudam na recuperação do Haiti, após o terremoto.

Visa e a American Express anunciaram que vão manter a isenção até o final deste mês e será para doações feitas a um seleto grupo de entidades, como a American Red Cross, a AmeriCares e a CARE USA.

(Fonte: InfoMoney e Contraf-Cut)

CAMPANHA DA CUT EM PROL DO HAITI

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) realiza uma campanha para ajudar os trabalhadores haitianos e suas famílias.

Para colaborar, deposite sua contribuição no Banco do Brasil – Agência 3324-3, C/C 956251-6 (SOS Sindical Haiti).

HSBC paga PLR no dia 26/02

O HSBC informou vai pagar a segunda parcela da PLR no dia 26 de fevereiro, mas não divulgou o valor, já que o balanço ainda não foi publicado.

Hoje, representantes da Contraf-CUT se reúnem com dirigentes do banco para cobrar negociação e o estabelecimento de um Acordo Macro.